O ARTIGO, O NUMERAL E O PRONOME: O VOCÁBULO “UM”

Ruan Oliveira Lima

RESUMO
O vocábulo “um” aparece em três classes gramaticais, pode ser um *artigo*, um *numeral* ou um *pronome*; o texto analisa o uso dele em cada uma dessas, além de expor as características gerais delas: na primeira classe, ver-se-á que o vocábulo “um” especifica o significado de um substantivo, não mostra a quantidade dele e o indefine; na segunda, demonstra a quantidade contábil de um substantivo, e há casos em que estará oculto depois de algum artigo; e no terceiro, serve para substituir um substantivo.

Palavras-chave: determinante substantivo; número cardinal; particularidades gramaticais.

INTRODUÇÃO

O vocábulo “um” e suas variações “uns, uma; umas” transitam entre classes gramaticais; para que se diga a qual pertence em cada contexto, discorrer-se-á sobre estas, o artigo, o numeral e o pronome, ao trazer suas propriedades de forma geral, mas também dando uma atenção maior ao uso da palavra principal desse estudo nessas classes através da exemplificação em frases.

DISCURSSÃO

O artigo é uma classe gramatical variável que acompanha o substantivo para especificar o significado deste: a palavra “cabeça” tem dois significados, se for feminina (a cabeça), será a parte do corpo, e masculina (o cabeça), será o líder; a palavra “menino” sendo masculina (o menino) terá o sentido de “o garoto”, e no caso oposto (a menina), de “a garota”. Outra característica dele é a de não demonstrar a quantidade do substantivo – função dos numerais e dos pronomes indefinidos –, mesmo estando no plural: na frase “as costas do homem estão vermelhas”, o artigo está pluralizado, mas o número de “costas” é somente um; isso acontece porque em algumas situações, quando a quantidade não é definida depois do artigo no plural, entende-se que ela equivale a uma, mas há exceções: na frase “os olhos do homem são azuis”, deduz-se que a quantidade de olhos é duas, assim não é preciso escrever que os *dois* olhos do homem são azuis (o numeral cardinal “dois” está sucedendo o artigo “os” e dá o número de “olhos”); nesta, “o homem tem inteligência para buscar a resolução de suas dores”, e nesse contexto, como todo humano tem inteligência, a quantidade é o total deles; reescrevendo a frase, “*todos* os homens têm inteligência para buscarem a resolução de suas dores” (o pronome indefinido “todos” dá a ideia da totalidade dos homens). Quando o artigo está no singular e a quantidade do substantivo não está definida após aquele, entende-se que ela equivale a uma: na frase “o homem está correndo na praça”, o número de homens é somente um. E mais uma característica é a de determinar o substantivo: se este já foi citado em um discurso, será definido e precedido de “o” ou de outra de suas variações (os, a; as); se não, será indefinido e precedido de “um” ou de uma de suas demais formas. Há substantivos que não podem ser indefinidos porque o emissor (primeira pessoa do discurso) e o receptor (segunda pessoa do discurso) conhecem-no: sobre o substantivo “céu”, por exemplo, nunca o emissor dirá que “*um* céu está azul”, com o artigo indefinido, só porque ele o viu ao amanhecer antes do receptor da mensagem; mas sim, sempre, com o artigo definido, “*o* céu está azul”; a menos que numa história fictícia exista mais de um céu. Há também o caso dos conceitos, não se sabe se o receptor conhece ou não um tal conceito, salvo se ele já dissera que sim ou que não, por isso se pode usar tanto o artigo definido como o indefinido: “um artigo é uma classe gramatical variável...” (usou-se o artigo indefinido “um”); ou “o artigo é uma classe gramatical variável...” (usou-se o artigo definido “o”).

O numeral é uma classe que também é variável e que define uma quantidade contábil para um substantivo (função dos numerais cardinais, fracionários e multiplicativos); ou a sua posição numa sequência com mais de um dele (esta função têm os numerais ordinais; indo-se ao exemplo: suponha-se que se tenha uma enorme quantidade de bois que está passando para dentro de um cercado, e observa-se cada um para se saber qual está ferrado ou não, então se diz que o primeiro boi está, o segundo e o terceiro não estão, o quarto está e assim por diante; os numerais “primeiro”,

“segundo”, “terceiro” e “quarto” são os que estão sendo utilizados para indicarem a colocação de um boi específico nessa ordem em que eles estão entrando no cercado, esses numerais são os ordinais). Algumas vezes, quando é cardinal, pode não aparecer, mas se sabe qual é pelo contexto: na frase “o homem está na minha frente na fila do banco”, está implícito o numeral “um”, “o (*um*) homem está na minha frente na fila do banco”, e se o substantivo for indefinido, a frase ficará “um (*um*) homem está na minha frente na fila do banco”. Outra característica é a de que quando não estiver antecedido de um artigo, deduz-se que este é indefinido: na frase “dois homens estavam no hospital” (o numeral cardinal “dois” não está precedido de artigo), entende-se que *uns* dois homens estavam no hospital (o artigo indefinido “uns” precede o numeral cardinal “dois”).

O pronome é variável como as outras classes e serve para substituir, ou retomar, ou dar uma quantidade incerta; ou indicar uma posição no discurso, no espaço ou no tempo; ou um possuidor de um substantivo. Cuida-se para não o confundir com o artigo, ele também pode aparecer ao lado do substantivo, mas não o define nem o indefine: na frase “*aqueles* homens que trabalham na companhia elétrica vieram aqui na minha casa, *uns* homens de roupa cinza”, observa-se que só se sabe que a pessoa de quem está se falando (“homens”) está indefinida por meio do artigo “uns”, o pronome “aqueles” não revela essa informação. Atenta-se também para os pronomes interrogativos “qual, quais; que”, não é recomendável que os coloquem junto ao substantivo, pois por não terem terminação masculina nem feminina, não mostram qual é o significado do (substantivo), que fica ambíguo pela falta do artigo: na frase “que caixa fica aqui?”, não se sabe se ele é *a caixa* (onde se guarda coisas diversas) ou *o caixa* (quem opera a caixa onde se guarda e retira-se dinheiro em um mercado), obviamente que se pode deduzir pelo contexto que venha a ser inserido, mas para ser mais específico, prefere-se escrever: “qual é a caixa que fica aqui? - Aí fica a dos achados e perdidos” (observa-se que o substantivo “caixa” agora está precedido do artigo “a”, e o pronome interrogativo “que” foi substituído pelo “qual” e houve o acréscimo do verbo ser no presente no indicativo após ele), ou “quem é o caixa que fica aqui? - É a Maria que opera aí” (aqui o substantivo está precedido do artigo “o”, e o pronome interrogativo “que” foi trocado pelo “quem” e houve também o acréscimo do verbo conjugado “é” depois dele). Mais uma particularidade dele é a de que o pronome possesivo permite a ocultação do artigo definido: a frase “meus irmãos estão no colégio” (o pronome possesivo “meus” não está precedido de artigo) equivale à (frase) “os meus irmãos estão no colégio” (o artigo definido “os” precede o pronome possessivo “meus”). Ainda sobre o pronome possesivo, prefere-se usá-lo depois do substantivo que é indefinido: “um irmão meu” (artigo indefinido “um” + substantivo “irmão” + pronome possesivo “meu”), e não “um meu irmão” (artigo indefinido “um” + pronome possesivo “meu” + substantivo “irmão”). Sobre o pronome indefinido, alguns servem para dar uma quantidade incerta de um substantivo, que não se mede por ser impossível (não se pode conhecer ou ver a totalidade dos seres humanos, mas se diz que “*todos* os homens são sensíveis à beleza da arte”) ou pela escolha do emissor que decidiu não emitir uma quantidade contável (“poucas/muitas/várias pessoas estavam na festa”). Outros pronomes indefinidos são usados quando o emissor não conhece quem é o substantivo; indo-se ao exemplo, imagina-se que uma pessoa precisa ir a uma viagem, então ela faz a seguinte pergunta em suas redes sociais: “alguém conhece algum motorista?”. Os pronomes indefinidos “alguém” e “algum” foram usados para mostrarem que o emissor não sabe quem é que pode ajudá-lo nem sabe quem é motorista.

CONCLUSÃO

Volta-se para o artigo “um” (e suas variações), para a forma de diferenciá-lo do numeral e do pronome: quando o vocábulo “um” for numeral cardinal, irá aparecer no singular numa operação matemática, “um mais dois é igual a três” (numeral cardinal “um” somado ao “dois”); ou no singular, antes de uma preposição seguida de um numeral, “um dos dois homens foram presos” (numeral cardinal “um” + preposição “de” + numeral cardinal “dois”); ou no singular, antes de uma preposição seguida de um pronome explícitos ou não, “eles são fantásticos, cada um deles é excepcional no que faz” (numeral cardinal “um” + preposição “de” + pronome pessoal “eles”); “espere pela chegada deles, cada um (deles) trará a ti um presente” (numeral cardinal “um” + preposição oculta “de” + pronome pessoal oculto “eles”); ou no singular, antes de um numeral multiplicativo ou fracionário, “um dobro do número previsto de pessoas foi infectado” (numeral cardinal “um” + numeral multiplicativo “dobro”); “um terço do povo europeu morreu pela Peste Negra” (numeral cardinal “um”

+ numeral fracionário “terço”). Quando for pronome indefinido, estará no plural e substituirá o substantivo: “muitos dos homens juraram lealdade à deusa Atena, mas uns traíram-na pela imortalidade dada pelo deus Hades” (o pronome indefinido “uns” substitui o substantivo “homens”). Quando for artigo, aparecerá antes dos substantivos, ou antes dos numerais não multiplicativos nem fracionários; ou antes dos pronomes indefinidos que dão quantidade: “um homem restou da guerra” (artigo indefinido “um” + substantivo “homem”); “o primeiro homem voltou da guerra, depois um segundo extremamente ferido” (artigo indefinido “um” + numeral ordinal “segundo”); “uns dois homens restaram da guerra” (artigo indefinido “um” + numeral cardinal “dois”); “uns poucos homens restaram da guerra” (numeral cardinal “um” + pronome indefinido “poucos”). Em suma, a palavra “um” sendo artigo indefinirá o substantivo sem dar sua quantidade e especificará o significado desse; sendo pronome o substituirá; e sendo numeral especificará de forma que se possa contar a quantidade dele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTEIRO, José Lemos. Caráter pronominal do artigo em português. Revista de Letras, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, v.1, n. 1, p. 44-60, 1978.

NASCIMENTO, Renata Ataíde Do. Um artigo ou numeral: reflexões morfossintáticas. Orientador: Denílson Pereira de Matos. TCC de Graduação do Curso de Letras em Língua Portuguesa, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2021.

RINKE, Esther. A combinação de artigo definido e pronome possessivo na história do português. Estudos de linguística galega, Santiago de Compostela: Universidade de Santiago Compostela, v. 2, n. 2, p. 121-139, 2010.

SANDMANN, Antônio José. Artigo indefinido e numeral. Revista Letras, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, v. 24, n. 1, p. 35-38, 1975.

SCHEI, Ane. Para o estudo do artigo definido antes de pronome possessivo no português brasileiro: algumas observações. Para a história do português brasileiro, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 265-281, 2007.